

Tem problemas no sistema renal. Como tratar?

Os diferentes métodos de tratamento da doença renal e as vantagens (e desvantagens) de cada um em análise no projeto que junta Expresso e ANADIAL para desmistificar e dar a conhecer esta patologia

Como garante Aníbal Ferreira, presidente da sociedade portuguesa de nefrologia, estamos perante uma "doença com poucos sintomas" e aí reside "um dos seus grandes problemas." Apesar "da maior informação dos portugueses", com bons reflexos a nível europeu, a ausência de diagnóstico precoce resulta, invariavelmente, na progressão da doença.

Nessas fases, restam opções de substituição renal para retirar os elementos tóxicos do organismo que o rim não consegue tirar. Estes são os três principais:

DIÁLISE PERITONEAL

A diálise peritoneal é uma técnica de diálise que utiliza a membrana peritoneal como um filtro para limpar o sangue

e remover a água corporal em excesso. É realizada em casa.

O tratamento é realizado de forma continua, todos os dias, poderá ser realizado durante a noite, entre 8 a 10 horas, ou em procedimentos breves realizados durante o dia.

Vantagens

- Pode ser efetuada em casa.
- A vida está apenas condicionada aos momentos das mudanças das bolsas de líquido.

Desvantagens

- São necessárias várias sessões de treino para aprender a lidar com o equipamento.
- No caso de diálise peritoneal automatizada, limita a vida noturna

HEMODIÁLISE

A hemodiálise é a forma mais frequente de tratamento. O sangue é purificado através de um filtro especial, o dialisador e de uma máquina de hemodiálise. É realizada no hospital ou em clínicas de diálise perto da residência dos doentes. Durante o tratamento, o sangue é retirado de um vaso sanguíneo e passa

através de um filtro sintético – dialisador, o chamado “rim artificial”, antes de ser devolvido ao organismo.

Habitualmente são necessárias três sessões de hemodiálise por semana, tendo em média a duração de 4 horas cada sessão.

Vantagens

- Não é necessário equipamento em casa.
- Não é necessário treino

Desvantagens

- Vida condicionada aos horários dos tratamentos.
- Três tratamentos por semana com a duração média de 4 horas cada.
- É necessário assegurar vaga num centro de tratamento no caso de se deslocar para fora da área de residência

A caminho do congresso em Vilamoura (22 de março) onde todas estas questões vão estar em análise, conheça o retrato da doença em Portugal ao longo das próximas duas semanas no nosso site e nas plataformas sociais do grupo Impresa.

In “*Expresso*”

